

INDICE

Convocatória	1
Órgãos Sociais	2
A Economia Mundial	3
1. Relatório de Atividades	7
2. Análise da Estrutura Financeira	17
2.1 Rendimentos	17
2.2 Gastos	18
2.3 Resultados	19
3. Análise por Resposta Social	20
Considerações Finais	21
Demonstrações Financeiras e Anexo	22
Parecer do Conselho Fiscal	41
Proposta da Direção para aplicação do Resultado Líquido de 2016	43



CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DOS AMIGOS DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL

Nos termos da alínea c) do n.º 1 artº 29 dos Estatutos, convoco todos os sócios do Solar do Povo do Juncal para uma reunião da Assembleia Geral, pelas **20:30 horas**, do dia **24 de Março** do corrente ano, na sede da Associação, Rua dos Olivais da vila do Juncal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano 2016;
- **2.** Outros assuntos de interesse para o Solar do Povo.

Se à hora indicada não estiver o número mínimo de sócios, a Assembleia reunirá 30 minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

Juncal, 7 de Março de 2017

Presidente da Mesa da Liga de Amigos

(Manuel do Sacramento Cordeiro Cerejo)



ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Manuel do Sacramento Cordeiro Cerejo Maria Filomena Costa Coelho Silva Martins Júlio Dinis Martins Ribeiro Sandra Maria Vales Leitão Bruno Manuel Santiago Ascenso Presidente Vice - Presidente Secretário 1º Suplente 2º Suplente

Direção

João Manuel Rodrigues Coelho João Pedro Susano Dias Joaquim Salazar da Silva Marinho Ana Margarida da Silva Fialho Costa Sara Isabel Santos Pereira Rosa Mateus Rui Pedro Pinheiro Marques Francisco Alberto Carreira Presidente
Vice Presidente
Secretário
Tesoureira
Vogal
1º Suplente
2º Suplente

Conselho Fiscal

João Luis Gomes de Sousa Pedro Miguel Raimundo Vieira Joaquim Santiago Virgilio Alves Luis Miguel Sousa da Conceição Afonso Duarte Virgilio Vieira Presidente Secretário Vogal 1º Suplente 2º Suplente



INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 35º dos Estatutos, e no âmbito das suas competências e deveres, vem a Direção da Associação Solar do Povo do Juncal apresentar o Relatório e Contas do exercício de 2016 à Assembleia Geral devidamente convocada para esse efeito.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA MUNDIAL

De acordo com as estimativas mais recentes, aponta-se para que se tenha verificado um crescimento do PIB mundial de 3,1% em 2016, valor inferior aos 3,2% alcançados no ano anterior. A confirmar-se, este será o ritmo de crescimento económico mais fraco desde o ano da recessão mundial de 2009. No ano anterior a este quando eclodiu a crise financeira, as economias emergentes apresentavam crescimentos superiores a 7,0%, tendo nos anos mais recentes apresentado um crescimento em torno dos 4,0%. Efetivamente, para 2016, o FMI antecipa um crescimento no conjunto dos países emergentes de 4,2%, valor abaixo dos 4,4% registados em 2015. Este abrandamento da economia global explica-se em grande parte pela evolução da segunda maior economia do mundo — a China que, com uma variação estimada de 6,7% no PIB deste ano, regista o mais baixo crescimento desde 1990. Este valor contrasta, ainda assim, com o ritmo de crescimento dos países desenvolvidos, que onde se estima uma desaceleração de 2,1%, em 2015, para 1,6%, em 2016. A quebra no desempenho dos EUA, cujo crescimento anual reduziu de 2,6% em 2015 para 1,6% em 2016, encontra explicação na componente das exportações (que foram prejudicadas, entre outros, pelo fortalecimento do dólar americano) e na componente do investimento (condicionado pelo comportamento dos preços do petróleo que durante o ano de 2016 se mantiveram baixos).

Relativamente à Zona Euro, a economia acelerou ligeiramente no final de 2016 (1,6%), mas o crescimento que se perspectiva é tímido e inferior ao registado em 2015 (2,0%), o que deverá contribuir para a divergência de posições entre os responsáveis monetários quanto ao fim dos estímulos na região da moeda única. Os ataques terroristas tiveram um forte impacto negativo no desempenho do sector do turismo da França (a 2ª maior economia da Zona Euro). Por outro lado, o FMI assinala que, apesar dos avanços registados na Grécia, com o PIB a progredir de -0,2% em 2015 para +0,3% em 2016, as dívidas da Grécia continuam "insustentáveis" a longo prazo (180% do PIB). No médio prazo, os riscos para o crescimento económico na Zona Euro são legados da crise recente¹, o voto do Reino Unido para deixar a União Europeia, potenciais disrupções ao comércio internacional e um aperto mais forte da política monetária nos Estados Unidos que poderá ter consequências negativas nas economias emergentes (algumas das quais com fortes relações comerciais com a Europa).

A taxa de desemprego na Zona Euro foi diminuindo ao longo do ano, atingindo no final de 2016 uma taxa prevista de 10,5%, valor mais baixo desde 2011 e que compara com os 11,0% registados no final de 2015. Não obstante a redução do nível de desemprego nos últimos anos, esta continua ainda em níveis historicamente elevados.

A autoridade monetária europeia estendeu até final do ano o plano de compra de activos no sector público como forma de dar força à inflação através de incentivos à economia. Mas com a subida dos preços a encaminhar-se progressivamente para um ritmo que o BCE considera adequado para assegurar a estabilidade económica, alguns responsáveis avaliam a hipótese de antecipar o fim do programa de *quantitative easing*.

Relatório e Contas do Exercício de 2016

¹ Com os sectores público e privado a apresentarem níveis de endividamentos elevados e com processos de desalavancagem em curso, os problemas no sector bancário não completamente resolvidos e os níveis de desemprego a permanecerem persistentemente elevados.



Em termos agregados da Zona Euro, a inflação perspectivada para 2016 foi de 0,2%, que compara com os 0,0% registados em 2015. Esta recuperação, ainda assim para um nível inferior ao objectivo de 2,0% definido pelo BCE, muito contribuiu a combinação dos aumentos no preço da energia e uma modesta recuperação económica.

Na Europa, o ano de 2016 ficou decisivamente marcado pela vitória do Brexit no Reino Unido, evento que poderá condicionar a situação económica e a evolução dos mercados em função dos recuos e avanços que se venham a verificar no desenrolar do processo negocial de saída do Reino Unido da União Europeia. Theresa May, a chefe do governo britânico, prometeu activar o Artigo 50 antes do final de Março de 2017, pelo que esta questão será um tema importante no debate político associado à realização de eleições em França e na Alemanha e condicionará o futuro da União Europeia nos próximos anos.

Nos EUA, 2016 foi um bom ano para o mercado de trabalho, com o desemprego americano a situar-se nos 4,8%, apresentando níveis mínimos semelhantes aos registados em 2007. No que toca à remuneração média por hora, esta aumentou 2,9% face a Dezembro de 2015, o que traduz o maior aumento desde 2009. Também a inflação nos EUA foi subindo ao longo de 2016, principalmente na segunda metade do ano, estimando-se que fique nos 1,3%, acima dos 0,1% registados em 2015. Este aumento foi suportado pelo fim do ciclo de quedas nos preços do petróleo, ditando que o sector energético deixasse de ter uma contribuição negativa em 2016 e começasse mesmo a contribuir positivamente para o aumento dos preços ao consumidor.

O ano de 2016 ficou ainda marcado pela ocorrência de diversos eventos políticos de consequências potencialmente muito disruptivas. Nos EUA, Donald Trump venceu as eleições presidenciais constituindo uma incógnita o rumo esperado da política americana, sendo certo que o actual discurso político é marcadamente proteccionista (limitações à livre circulação de pessoas e bens) e de confronto com a política convencional (ruptura com o *status quo*).

Fazendo uma perspectiva de futuro, a evolução das economias europeias e a instabilidade política e económica, fruto das futuras eleições em França e na Holanda e da implementação do Brexit, constituem os grandes focos de preocupação para 2017. A eleição de governos extremistas e antieuropeístas nos países referidos juntamente com a concretização da saída do Reino Unido da União Europeia podem significar, segundo analistas internacionais, o fim da União Europeia, com riscos incalculáveis nas economias dos países que dela fazem parte. A este factor externo, junta-se outro relacionado com a eleição de Donald Trump como Presidente dos EUA, que criou uma tensão internacional e instabilidade geopolítica que poderá trazer maior incerteza quanto à evolução económica mundial para os próximos anos.

ECONOMIA PORTUGUESA

A economia portuguesa, penalizada por um crescimento fraco do investimento e por fragilidades ao nível das exportações, no primeiro semestre de 2016, manteve a tendência de desaceleração iniciada no último trimestre de 2015, tendo crescido apenas 0,9% em termos homólogos. A aceleração registada no segundo semestre de 2016, muito por conta da evolução da actividade turística e do consumo privado, permitiu que o crescimento anual se situasse nos 1,3% em 2016², valor 3 p.p. abaixo do crescimento registado em 2015 (1,6%).

² Neste enquadramento, a Comissão Europeia melhorou as estimativas para 2017 e 2018, esperando agora que a economia cresça 1,6% e 1,5%, respectivamente (em contraste com as previsões de Outono para o crescimento do PIB de 1,2% em 2017 e 1,4% em 2018).





Fonte: Bloomberg, Janeiro 2017

O comportamento das exportações nacionais foi condicionado pela ocorrência de diversos factores, de entre os quais se destacam a persistente precariedade da situação económica em Angola (em termos homólogos, entre Janeiro e Outubro, as exportações de bens para Angola diminuíram 41,9%), muito afectada pelo baixo preço de petróleo e pelo facto de uma refinaria ter estado temporariamente parada no início do ano (o que fez com que as exportações de combustíveis diminuíssem 29,1% até Outubro).

Em sentido inverso, o sector do turismo mostrou um crescimento nas exportações de serviços de 9,2%.

Indicadores macroeconómicos (2014-2016)

		2014	2015	2016
Procura Externa	tav	4,6	3,8	2,0
EUR/USD Taxa de Câmbio (%)	tav	-11,97	-10,22	-3,18
Preço do Petróleo (%)	tav	-41,0	-27,6	57,0
Produto Interno Bruto	tav	0,9	1,6	1,3
Consumo Privado	tav	2,1	2,6	2,1
Consumo Público	tav	-0,7	0,8	1,0
Formação Bruta de Capital Fixo	tav	2,3	4,5	-1,7
Exportações	tav	3,4	6,1	3,7
Importações	tav	6,2	8,2	3,5
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	tav	0,7	0,5	0,8
Taxa de Poupança (%)	vma	6,9	7,0	5,0
Taxa de Emprego	96	50,7	51,3	52,0
Taxa de Desemprego	%	13,9	12,4	11,0
Remunerações por Trabalhador (sector privado)	tav	-1,3	0,0	1,5
Balança Corrente e de Capital (%PIB)	tav	2,1	1,7	1,1
Balança de Bens e Serviços (%PIB)	tav	1,1	1,8	2,2
Taxa de referência do BCE (média)	%	0,16	0,05	0,00
Euribor 3 meses (média)	%	0,21	0,00	-0,30
Yield das OT Alemãs 10 anos (média)	%	0,54	0,63	0,20
Yield das OT Portuguesas 10 anos (média)	%	2,69	2,52	3,76

Fonte: Banco de Portugal (Dezembro 2016), Banco Central Europeu (Dezembro 2016) e Bloomberg (Janeiro 2017)

tav: Taxa anual de variação; vma: variação média anual

O consumo privado cresceu 2,1% em 2016 i.e. 5 p.p. abaixo do verificado em 2015. Por seu lado, o investimento interrompeu em 2016 uma tendência de recuperação gradual, mas constante, iniciada no final de 2013. A formação bruta de capital fixo registou ainda assim decréscimos homólogos sucessivamente menores nos 3 primeiros trimestres (-2,7%, -2,4% e -1,5%). Os factores que mais contribuíram para este cenário foram as incertezas externas (volatilidade dos mercados no início do ano e incertezas políticas) e incertezas internas (viabilidade da solução política e problemas na banca portuguesa) que afastaram os investidores. Para além disso, observou-se também uma descida do investimento público para níveis historicamente baixos (até Setembro registou-se uma quebra de 27,6% na formação bruta de capital fixo por parte das administrações públicas).



No mercado laboral, depois de um período entre Junho de 2015 e Março de 2016 em que a taxa de desemprego aumentou de 11,9% para 12,4%, o 2º e 3º trimestres de 2016 mostraram uma tendência de melhoria, com a taxa a descer para os 10,5% entre Julho e Setembro, o valor mais baixo desde o final de 2009, o que permitiu fechar o ano com uma taxa de desemprego de 11,0%.

Em termos da evolução dos preços, em 2016 verificou-se praticamente uma manutenção do nível registado no ano anterior já que a inflação média para 2016 deverá rondar os 0,8%, ligeiramente acima dos 0,5% registados em 2015.

Em 2016, a dívida pública portuguesa somou 241,1 mil M€, o que representa um aumento de 9,5 mil M€ face a 2015. Para o aumento de 4,1% contribuíram as emissões líquidas de títulos, com destaque para as emissões de Tesouro de rendimento variável (um novo instrumento que permitiu captar cerca de 3,3 mil M€ de aplicações das famílias) e para as emissões de certificados do Tesouro (que aumentaram 3,4 mil M€). Por seu lado, os empréstimos caíram 5,6 mil M€, com o contributo do reembolso antecipado de 4,5 mil M€ concedidos pelo FMI no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira.

A Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO) estima que a dívida pública tenha subido para 130,2% do PIB no conjunto de 2016. Esta estimativa, a confirmar-se, significa um decréscimo face ao valor registado no final do terceiro trimestre de 2016, de 133,4% do PIB, mas significa igualmente um aumento em relação a 2015 e um desvio face ao previsto para o final do ano pelo Ministério das Finanças no âmbito do Orçamento do Estado para 2017 (129,7%). Para este desvio terá contribuído o acréscimo de depósitos da administração central de 13,3 mil M€ no final de 2015 para 17,3 mil M€, quando se encontrava prevista no OE2017 uma estabilização.

A UTAO estima que a dívida pública líquida (i.e. excluindo os depósitos da administração central) poderá atingir 120,8% do PIB no final de 2016, o que representa um decréscimo de 0,8 p.p. face a 2015. A Comissão Europeia, nas previsões económicas de Inverno, estima que a dívida pública portuguesa, na óptica de Maastricht, tenha subido para 130,5% do PIB em 2016.

A Comissão Europeia, nas previsões económicas de Inverno, estima ainda que o défice orçamental português tenha descido para 2,3% do PIB em 2016, ficando abaixo da meta definida para o fim do processo de sanções (2,5%) mas ainda revelando a fragilidade das finanças públicas nacionais. A arrecadação de receita foi inferior ao orçamentado em 2016, tendo esse efeito sido parcialmente compensado por receitas adicionais (que valeram 0,25% do PIB, através do Programa Especial de Redução do Endividamento ao Estado) e pela contenção de despesa, estimando-se que, sem as medidas extraordinárias, o défice orçamental português ficaria nos 2,6% do PIB.



1. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

"Comece por fazer o que é necessário, depois o que é possível e de repente estará fazendo o impossível."

"São Francisco de Assis"

O Projeto " A Vida é Amar a Família " teve como objetivo um maior envolvimento com os familiares e na interação com os seus idosos e com os que os rodeiam, incentivando ao diálogo na partilha de saberes e tradições da cultura juncalense.

Tendo está instituição como principal objetivo proporcionar aos seus utentes condições de bem-estar social, são lhes propostos projetos socioculturais.

É essencial promover na pessoa idosa a sua auto estima, valorização pessoal, autonomia e o seu gosto de viver a vida, tornando-a uma pessoa ativa.

Sendo assim para o ano de 2016 propôs trabalhar o tema "A vida é Amar a Família", de forma a ocupar o tempo de ócio dos idosos do solar do povo do Juncal e tentando que os familiares tenham um papel mais participativo nas atividades, valorizando os laços existentes entre eles.

O plano de atividades compreendeu as atividades habituais, nas teve em contemplação os dias temáticos tais como (dia da mãe; dia do pai; natal; dia dos avós), com a realização de Workshops.

Este projeto permitiu incentivar o trabalho em grupo, valorizando opiniões e ideias, criou momentos de confraternização e de amor pelo próximo, permitiu relembrar bons momentos do passado, pretendeu valorizar as memórias e estimular cognitivamente todos os pensamentos e emoções quer dos idosos institucionalizados, quer dos seus familiares.

Neste ano colocaram-se em prática a maioria das atividades programadas e as que não foram realizadas deveu-se a questões climatéricas. Relativamente às atividades programadas para a interação com os familiares foram bem-sucedidas. Em relação à resposta social SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) ainda existe algumas barreiras a ultrapassar pois ainda não conseguimos atingir o número de visitas pretendidas por parte da Educadora Social a estes utentes. Contudo conseguimos trazer com alguma frequências os utentes que podem-se deslocar a instituição, para assim participarem nas atividades programadas.

No ano de 2016 foi apresentado um plano de atividades para cada resposta social, além deste criou-se um outro transversal para três respostas sociais onde foram criadas algumas atividades em conjunto como ex: aniversário da instituição, festa de natal etc. a adesão dos utentes foi positiva. Porque proporcionamos reencontros, partilhas, convívio entre os utentes da instituição.



Respostas Sociais

Centro de Dia

O centro de dia é uma resposta social que consiste na prestação de serviços contribuindo para a manutenção do idoso no seu meio sociofamiliar. Esta resposta presta apoio nas atividades da vida diária, através do fornecimento do pequeno-almoço, almoço, lanche e reforço. Atividades socio-recreativas, cuidados de higiene e conforto pessoal, tratamento de roupas, transporte, articulação com os serviços locais de saúde, administração de fármacos. Os utentes que frequentaram o Centro de Dia eram maioritariamente autónomos, apenas quatro deles tem dificuldades de mobilidade.

Frequência de utentes

No Centro de Dia no ano de 2016, não existiu lista de espera. Os motivos da saída dos nossos utentes foram por diversas situações como se pode verificar no quadro.

Meses	CD № de utentes	Desistências	Admissões	Falecidos	Lista de Espera
Ano 2016	21	5	2	1	0



As atividades anuais

As atividades programadas para esta resposta social foram todas colocadas em prática.

A adesão foi bastante boa visto os utentes que frequentam esta resposta social terem uma média de idade de 75 anos, e na sua maioria são pessoas autónomas.



				Solar do Povo do Junca
		Atividades I	Programadas e Realizadas CD	
Mês	Nº	Descrição	Objetivos	Avaliação
Janeiro	2	Estimular as suas capacidades cognitivas. Atividade intergeracional.	Promover um encontro intergeracional. Fortalecer laços de amizade e partilha de ideias entre todos os participantes.	Os utentes sentem que não aprender nada, mas gostam de participar na atividade.
Fevereiro	4 5	Dia dos namorados. Carnaval	Falar sobre algo que era tabo para alguns. Estimular as suas capacidades intelectuais.	Os utentes gostaram de poder contar algumas coisas da sua juventude.
Março	5	Varias Atividades	Desenvolver a sua auto estima. Pretende-se que o utente desenvolva as suas capacidades de raciocínio e inter ajuda.	Os utentes gostam muito de ter um papel mais participativo nas atividades. E gostam de se inter-ajudar .
Abril	11	Visita à Biblioteca	Estimular as suas capacidades cognitivas.	Os utentes que foram, gostaram pois poderam ver pessoas que já não viam algum tempo.
Maio	15	Relembrar momentos passados no dia da espiga.	Aumentar a auto-estima. Promover um encontro com a natureza. Valorizar os seus valores.	Os utentes sentiram se realizados ao participarem na atividade pois fez relembrar o seu tempo passado.
Junho	17	Aniversário da Instituição.	Valorizar o serviço ao próximo. Assinalar data festiva. Proporcionar aos utentes um dia diferente com a participação das Instituições da vila (IEJ; CAPJ).	Neste dia reinou a boa disposição e alegria entre todos os participantes da festa.
Julho	21	lda à praia	Proporcionar aos utentes uns dias diferentes, aproveitando para apanhar sol e ver as montras da Nazaré e poder beber um café na esplanada.	Os utentes adoraram participar nesta atividade, sendo referido por alguns que antigamente não tinham oportunidade de se sentar numa esplanada a beber um café ou comer um gelado.
Agosto	14	Dar a oportunidade de poderem vir a festa da terra.	Valorizar momentos do passado. Poder ter um contacto mais direto com a comunidade residente e emigrante.	É um dia diferente pois tem um contacto mais direto com pessoas que já não vêem alguns anos.
Setembro	26 27	Dar a oportunidade de passear a um local de culto. Visitar uma feira "Viver	Promover um momento de descontração e de oração num local diferente do habitual.	Para os que participaram foi uma tarde de convívio, puderam ver as barraquinhas das várias instituições



		Porto de Mós.	Proporcionar um contato direto com um invento do concelho.	participantes, e ver os vários artistas que passaram pelo palco dos espetáculos.
Outubro	31	Alimentação saudável	Relembrar que uma boa alimentação é caminho andado para se estar bem com a vida. Neste dia os utentes é que ajudaram a preparação de alguns alimentos para o almoço.	Os utentes que participaram na atividade gostaram muito, pois já algum tempo não eram eles a realizar esta tarefa.
Novembro	34	Neste dia alguns utentes gostam de ir Senhora da Luz.	Pretendesse que os idosos possam participar num momento de culto, que já tem alguns anos. Que sempre que podiam participavam	Foi uma tarde bastante entusiasmante para todos os que participaram na atividade, pois para além da missa vão a feira comprar pinhões cavacas etc.
Dezembro	22	Dia de festa "Natal"	Vivenciar o espirito natalício, na partilha de afetos, valores, carinhos.	É um dia diferente para todos, pois é uma época especial e muito valorizada por todos.

Serviço de Apoio ao Domicilio (SAD)

Esta resposta social consiste na prestação de cuidados individualizados ao idoso no seu meio sociofamiliar. O Apoio ao Domicilio presta apoio na distribuição das refeições ao domicílio (Almoço e reforço alimentar), apoio durante as refeições nas situações de grande necessidade, limpeza e arrumação do domicílio, cuidados de higiene e conforto pessoal, tratamento da roupa pessoal, apoio/acompanhamento em deslocações ao exterior para cuidados médicos e de enfermagem em articulação com os serviços de saúde, animação/ocupação, teleassistência, realização de atividades de motricidade e ocupacionais, pequenas reparações no domicílio.

Os serviços são propostos ao utente após uma avaliação diagnóstica, tendo em conta a vontade e a necessidade do utente.

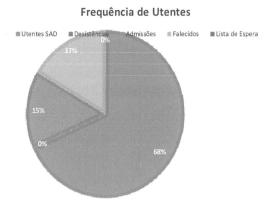
Frequência de utentes

No Apoio ao Domicilio no ano de 2016, não teve lista de espera.

O quadro abaixo demonstra que as saídas dos utentes foram por falecimentos.

Meses	SAD Nº de utentes	Desistências	Admissões	Falecidos	Lista de Espera
Ano 2016	41	0	9	10	0





As atividades anuais

Das atividades programadas para esta resposta social só conseguimos colocar em prática algumas delas pelo facto de não nos termos deslocado o número de vezes programadas ao domicílio dos utentes por parte da educadora social.

As atividades realizadas para esta resposta social são específicas á mesma, contudo a adesão destes utentes é baixa, pelo elevado grau de dependência que faz com que o número de autónomos seja baixo e que entre venha bastante na participação das atividades ao exterior.

	Atividades Programadas e Realizadas SAD						
Mês	Nö	Descrição	Objetivos	Avaliação			
Janeiro	1	Dialogo sobre a tradição deste dia no Juncal. Visita das crianças do CPAJ.	Promover um encontro intergeracional. Fortalecer laços de amizade e partilha de ideias entre todos os participantes.	Os utentes sentiram se úteis ao partilharem histórias de vida aos mais novos.			
Fevereiro	2	Celebração da Eucaristia. Diálogo sobre o dia do doente.	Valorizar o dia do utente. Partilha de ideias e opiniões.	Os utentes gostaram muito da visita da comunidade neste dia que para alguns é sentimentalista.			
Março	5	Participação do festival do folar, com outras instituições do concelho de Porto de Mós.	Pretende-se criar momentos de confraternização e transmissão de partilha de saberes.	Os utentes gostam muito de ter um papel mais participativo nas atividades, e nesta atividade poderão ter na elaboração do folar.			
Abril	7	Celebração da Páscoa.	Valorizar a semana santa.	À maioria dos utentes são católicos, vivem esta época.			
Maio	9	Relembrar momentos passados nas suas infâncias.	Aumentar a autoestima. Promover um encontro com a natureza. Valorizar os seus valores.	Os utentes sentiram se realizados ao participarem na atividade.			



			T	Solal do l'ovo do bullea
Junho	10	Aniversário da Instituição.	Valorizar o serviço ao próximo. Assinalar data festiva. Proporcionar aos utentes um dia diferente com a participação das Instituições da vila (IEJ; CAPJ).	Neste dia reinou a boa disposição e alegria entre todos os participantes da festa.
Julho	12	Visita as Tasquinhas de Porto de Mós.	Dar a conhecer a cultura de um povo.	Os utentes tiveram a oportunidade de ver fazer filhos. E de poderem provar.
Agosto	14	Dar a oportunidade de poderem vir a festa da terra.	Valorizar momentos do passado. Poder ter um contacto mais direto com a comunidade residente e emigrante.	É um dia diferente pois tem um contacto mais direto com pessoas que já não veem alguns anos.
Setembro	15	Dar a oportunidade de passear a um local de culto.	Promover um momento de descontração e de oração num local diferente do habitual.	Para quem vai é um dia muito bem passado.
Outubro	17	Esta atividade envolve as várias instituições do concelho de Porto de Mós.	Reconhecimento da dignidade do idoso na idade avançada. Promover um dia de confraternização e de alegria.	Foi um dia bastante entusiasmante para todos os que participaram na atividade. Reinou sempre a boa disposição entre todos.
Novembro	20	Relembrar o que se fazia no dia de São Martinho.	Trabalhar a parte cognitiva do utente, avivando momentos já passados por eles.	Foi uma tarde de recordações boas e menos boas por parte de alguns utentes.
Dezembro	22	Dia de festa "Natal"	Vivenciar o espirito natalício, na partilha de afetos, valores, carinhos.	É um dia diferente para todos, pois é uma época especial e muito valorizada por todos.

Serviço de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)

Esta resposta social consiste em satisfazer as necessidades de acolhimento institucional de diversificados atores sociais, existindo comparticipação em alguns utentes da Segurança Social.

São prestados aos utentes todo o serviço que lhes é inerente desde os serviços de alojamento, alimentação, tratamento de roupa, higiene e conforto pessoal, cuidados de saúde primários e apoio social.

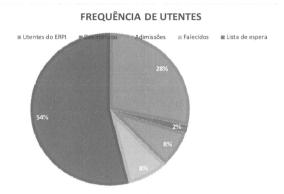
Frequência de utentes

Na resposta social do ERPI no ano de 2016, existiu inscrições em lista de espera. As vagas dos acordos celebrados estiveram sempre ocupadas.

Os motivos da saída dos nossos utentes foi na sua maioria, falecimento, outros casos situações de recuperação.



Meses	ERPI Nº de utentes	Desistências	Admissões	Falecidos	Lista de Espera
Ano 2016	51	3	39	15	97



As atividades anuais

As atividades programadas para esta resposta social foram na maioria realizadas. Contudo algumas delas não se poderam realizar por questões climatéricas. As maiorias das atividades realizadas por esta resposta social estão inerentes a resposta social do CD.

	Atividades Programadas e Não Realizadas ERPI						
Mês	Иō	Descrição	Objetivos	Avaliação			
Janeiro	2	Visita à Igreja	Estimular o convívio com a comunidade.	Estava a cuver não se pode realizar.			
Abril	7	Ida ao Shopping Ida á Horta	Proporcionar um momento de Lazer. Transmissão de saberes.	Fazia muito vento e frio.			
Junho	11	Ida ao Shopping	Promover momentos de descontração e diversão.	Alguns utentes estavam doentes.			
Julho	14	Visita à Praça	Permitir o contacto com a comunidade.	Neste dia estava muito calor.			
Outubro	17	Apanha da Azeitona.	Relembrar momentos já passados.	Neste dia Chovia muito.			
Novembro	23	Ida ao Shopping	Promover momentos de descontração e diversão.	. Alguns utentes estavam doentes.			



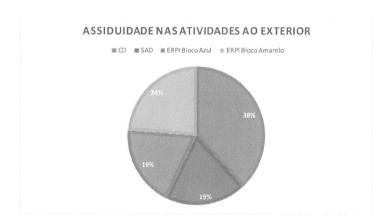
Assiduidade nas atividades programadas

No quadro a baixo pode-se verificar o número de participantes nas atividades ao exterior, onde o valor maior é o do centro de dia, pois é onde verificamos o número de utentes com melhores condições de mobilidade e menor envelhecimento.

Os espaços físicos é que fazem com que alguns dos nossos utentes do ERPI não possam participar com maior regularidade nas atividades ao exterior.

Outra das causas que impossibilitam uma maior participação por parte do ERPI é que a maioria dos nossos utentes tem uma faixa etária elevada (na média dos 83 anos). Por isso o número de pessoas ativas é baixo, contudo ainda se consegue fazer bastantes atividades com os utentes da instituição. Pois a força de vontade é superior as suas incapacidades físicas.

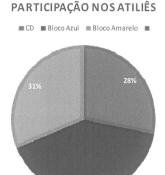
Assiduidade nas atividades ao exterior					
Respostas sociais	CD	SAD	ERPI Bloco Azul	ERPI Bloco Amarelo	
Numero	8	4	4	5	



Neste quadro apresentamos os números de participantes nos diversos ateliês organizados ao longo do ano, assim pode-se verificar que os utentes da resposta social ERPI têm uma maior assiduidade, pois as suas incapacidades não dificultam na participação dos mesmos, o espaço físico da instituição favorece a participação nas atividades proposta.

Participação nos ateliês						
Respostas sociais	CD	ERPI Bloco Azul	ERPI Bloco Amarelo			
Numero	9	13	10			





As diversas categorias de atividades diárias

Artístico não Profissional

Nesta categoria de atividade criaram-se os diversos ateliês, a adesão foi bastante boa, pois os utentes gostam de fazer trabalhos manuais. Desta forma sentem se pessoas úteis ao colaborar nas diversas atividades propostas ao longo deste ano. Tivemos como objetivo ir ao encontro do gosto dos nossos utentes, e trabalhando algumas das suas capacidades físicas. Assim fomos elaborando alguns trabalhos que depois de prontos foram colocados nas diversas exposições realizadas ao longo do ano.

Com estes ateliês pretende-se que os idosos trabalhem a sua faceta artística e assim ao longo do ano poderem realizar trabalhos com plasticina, desenhos, colagens, pinturas, reciclagem, decorações, jardinagem, jogos de memória, jogos de mesa, hora do conto, adivinhas, provérbios, mímica.

Em relação aos ateliês realizados durante o ano os utentes aderiram, a adesão ao ateliê depende do gosto e da vontade de cada utente.

Lúdico

Nesta categoria de atividades a adesão é média pois são atividades que são realizadas com os utentes no exterior da instituição. Sendo assim quem disfruta com maior regularidade destas atividades são os utentes que se encontram com boas condições físicas. Contudo também existem algumas atividades ao exterior criado especificamente para os utentes com dificuldades físicas, pois estes necessitam de um espaço físico adequado as suas incapacidades, e tem que se disponibilizar mais funcionárias.

Difusão

Nesta categoria de atividade a adesão é razoável pois as condições do espaço físico condicionam a ida a alguns dos utentes da instituição. Pois só vão a esta atividade os utentes com boas capacidades físicas e cognitivas. (Visita à biblioteca / monumentos)

Social

Nesta categoria de atividades divide-se em duas categorias as religiosas onde a adesão e elevada, visto que a maioria dos nossos utentes são católicos. Nesta atividade faz-se o convite à resposta social de SAD, a adesão é mínima por parte destes, visto que a maioria dos utentes desta resposta social têm bastantes dificuldades de mobilidade. Esta atividade é aberta a comunidade e aos familiares dos utentes da instituição, aqui todos são convidados a participar ativamente.



A outra categoria é a da participação em feiras solidarias (ex. Viver Porto de Mós; Bazar de Natal) que são atividades que favorecem a vida associativa onde se coloca em exposição e a venda alguns dos trabalhos realizados pelos idosos nos ateliês realizados.

Formação

Nas atividades propostas para esta categoria a adesão foi bastante boa, pois pretende-se dar a conhecer alguns conhecimentos básicos com os cuidados de saúde, convidou-se a resposta social de SAD a estar presente.

Desportivo

Nesta categoria realiza-se ao longo do ano atividades de exercício físico adequado a terceira idade.

Conclusão

Para a concepção deste Plano de Atividades socioeducativo pretendeu-se um maior envolvimento e disponibilidade por parte dos familiares, na implementação das atividade temáticas da instituição.

Com as ferramentas disponíveis pretendeu-se realizar um projeto que fosse ao encontro das necessidades detetadas na instituição, com a intenção de enaltecer os valores essenciais do papel da família junto dos seus familiares e criar momentos de confraternização entre todos os presentes e os que participavam nas atividades.

O objetivo principal foi criar o hábito de um maior envolvimento dos familiares na vida dos seus idosos e dentro da instituição, para isso apostamos nos dias temáticos tais como: Dia do Pai; Dia da Mãe; Aniversário da Instituição; Festa de Natal, para que possam ter mais disponibilidade para as efemérides.

As atividades realizadas em conjunto com os familiares foi um sucesso pois adesão foi bastante positiva, e os familiares que participaram gostaram de realizar as mesmas.

Através deste projeto ambicioso pretendemos que os idosos tivessem um envelhecimento ativo e de qualidade junto dos seus familiares, podendo recordar e contar momentos já passados e desta forma demonstrar os seus dotes às gerações mais novas.



2. ANÁLISE DA ESTRUTURA FINANCEIRA

2.1 - RENDIMENTOS

Os rendimentos do Solar do Povo do Juncal derivam essencialmente das vendas, das mensalidades recebidas dos utentes, das comparticipações, dos subsídios e dos donativos recebidos. No final do exercício de 2016 o total dos rendimentos atingiu os 871.373 euros, comparativamente com os 665.214 de 2015, traduzindo-se num crescimento de 30,9%. Ficou acima do valor que tinha sido orçamentado (aproximadamente 805.157 euros).

Vendas e Servicos Prestados (Mensalidades)

Aqui encontram-se englobadas as vendas e os valores das mensalidades pagas pelos utentes. As "Vendas" respeitam unicamente a fraldas, cuecas fraldas e pensos de incontinência, vendidos ao valor de custo. Esta rubrica na sua globalidade teve um aumento de 54,9%, passando dos 380.008 euros de 2015 para 588.849 euros em 2016, ultrapassando os 523.579 euros que tinham sido orçamentados. Este crescimento justifica-se com o aumento do número de camas disponíveis após a obra de ampliação do ERPI (estrutura residencial para idosos) e com a rápida ocupação das mesmas desde o princípio do ano. (nota 15)

Subsídios, Doações e Legados à Exploração

Encontram-se aqui englobadas as comparticipações da Segurança Social e o apoio do I.E.F.P. (Instituto do Emprego e Formação Profissional). O ano de 2016 ficou ligeiramente abaixo do exercício anterior, essencialmente por termos recebido um valor inferior do I.E.F.P. para os "CEI's - Contratos de Emprego de Inserção"s. Obteve-se um decréscimo de 0,4%, de 262.714 euros em 2015 para 261.766 euros de 2016. Esta rubrica ainda assim ficou acima do que tínhamos orçamentado para 2016. (nota 16)

Outros Rendimentos e Ganhos

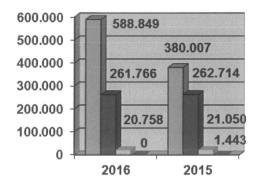
Por norma, esta rubrica é composta essencialmente por subsídios ao investimento e donativos. Apresentou uma ligeira diminuição neste exercício, passando dos 21.050 euros de 2015 para os 20.758 em 2016. Além dos subsídios ao investimento imputados no exercício, está aqui incluído nesta rubrica uma mais-valia com a alienação de uma viatura. Ficou praticamente em linha com o que tínhamos orçamentado para 2016. (nota 19)

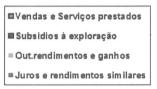
Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Nesta rubrica não ficou contabilizado qualquer valor em 2016 comparativamente com os 1.443 euros em 2015. Explica-se com o esforço de pagamento da obra "ERPI" e do parque de estacionamento. Obviamente ficou abaixo do que estava previsto no orçamento, uma vez que, ainda assim tínhamos previsto um valor residual. (nota 10 e 21)



"Em unidades de euros"





2.2 - GASTOS

A estrutura de gastos do Solar do Povo do Juncal registou um acréscimo significativo de 24,2% na sua globalidade comparativamente com o ano de 2015. Os gastos totais em 2016 atingiram os 861.533 euros comparativamente com os 693.659 euros em 2015. Este valor ficou acima dos 722.245 euros que constavam no orçamento. Em termos percentuais houve um desvio de 19% para o orçamento.

Abordando as rubricas mais representativas temos:

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Esta rubrica registou um aumento de 19,3% relativamente ao ano de 2015. Este acréscimo justifica-se pelo maior número de utentes na Resposta Social "ERPI", fruto da ampliação das instalações, com mais refeições servidas, bem como pelo aumento normal dos preços dos bens de consumo. Em 2016 atingiu o valor de 108.180 euros comparativamente com os 90.668 euros de 2015, ficando em linha com os 107.685 euros que tinham sido propostos no orçamento. (nota 6)

Fornecimentos e Serviços Externos

Registou-se aqui uma subida de 3,2%, passando dos 185.735 euros de 2015 para 191.756 euros em 2016. As rúbricas que mais contribuíram para esta tendência foram "Electricidade", "Honorários", "Trabalhos Especializados", "Conservação e Reparação", "Artigos para Oferta" e "Limpeza, Higiene e Conforto." Com um funcionamento em pleno de um ERPI de maiores dimensões com mais utentes, implica mais custos na sua manutenção. Ainda assim, os "Fornecimentos e Serviços Externos" ficaram abaixo do que tinha sido inicialmente orçamentado. (nota 17)

Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal registaram um crescimento de 35,8% atingindo os 467.974 euros em 2016 comparativamente com os 344.551 euros de 2015. Este aumento justifica-se pelo aumento do quadro de pessoal de 34 para 40 funcionários no final do ano de 2016. As novas instalações e a entrada de mais utentes exige o reforço dos cuidados disponibilizados. O valor dos "Gastos com Pessoal" ficou acima do valor que tínhamos proposto em orçamento. (nota 18)



Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização

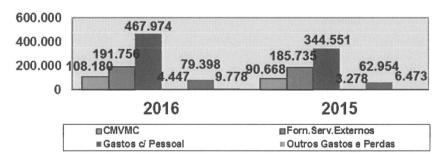
Esta rubrica apresentou um crescimento de 26% relativamente ao exercício anterior. Deve-se essencialmente às aquisições de equipamentos, nomeadamente uma nova viatura, e à obra efectuada do "ERPI" e parque de estacionamento com impacto em custos na totalidade do ano. Estes investimentos visam fazer face às exigências que continuam a surgir com a ampliação da Resposta Social "ERPI" como também melhorar os serviços oferecidos pela Instituição aos seus utentes. Em 2016 foram contabilizados 79.398 euros comparativamente com os 62.954 euros de 2015, ficando acima da previsão orçamental. (notas 4 e 5)

Outros Gastos e Perdas

Os valores desta rubrica são imateriais e representam essencialmente pagamentos de pequenos impostos, taxas e quotizações. No ano de 2016 ficaram contabilizados 4.447 euros comparativamente com os 3.278 euros do ano anterior. (nota 20)

Juros e Gastos Similares Suportados

São englobados aqui os juros e gastos com o financiamento bancário da Instituição. Esta rubrica apresentou um crescimento normal fruto do reforço do passivo de longo prazo para financiar o investimento da ampliação do "ERPI" e da nova viatura. Em 2016 ficaram contabilizados 9.778 euros comparativamente com os 6.473 euros do ano anterior. (notas 12 e 22)



"Em unidades de euros"

2.3 - RESULTADOS

O Resultado Liquido inverteu de 28.445 euros negativos de 2015 para 9.840 euros positivos em 2016. Passamos à análise desta inversão.

A estrutura de gastos da Associação apresentou um aumento significativo relativamente ao ano anterior, representado por um valor de 167.873 euros de crescimento. As rubricas mais representativas continuam a ser os "Gastos com Pessoal" e os "Fornecimentos e Serviços Externos", com um peso de 54% e 22% respetivamente.

No entanto, e ao contrário do que sucedeu no exercício anterior, o crescimento dos rendimentos foi superior ao dos gastos, e é este facto que justifica a inversão do resultado. Em termos de valor representa-se por 206.158 euros a mais que no exercício anterior, essencialmente pelo melhor desempenho da rubrica "Vendas e Serviços Prestados" com um aumento a roçar os 55%, comparativamente com 2015.

Confirmou-se assim a nossa expectativa de que, com a exploração em pleno da ampliação do ERPI, os gastos incorridos com essa obra seriam absorvidos pelos rendimentos gerados. Ainda assim o Resultado Liquido ficou um pouco abaixo ao que tínhamos orçamentado, onde considerámos um valor de 14.403 euros positivos.



3 - ANÁLISE POR RESPOSTA SOCIAL

De acordo com a utilização dos critérios de imputação para a distribuição dos gastos comuns definidos na página 26, passamos à análise das três Respostas Sociais da Instituição:

Resposta Social "ERPI - Estrutura Residencial para Idosos"

Esta Resposta Social apresentou um resultado positivo de 8.228 euros no exercício de 2016. Nas comparticipações e subsídios, foram contabilizados em 2016 uma receita média mensal por utente de 179 euros. Este valor diminuiu relativamente ao ano anterior pelo fato da segurança social não aumentar o número de utentes com comparticipações. O valor médio de mensalidade recebido por utente foi 766 euros, onde se inclui as vendas de fraldas, cuecas fraldas e pensos de incontinência. Os encargos mais significativos foram os Gastos com Pessoal com 561 euros mensais por utente, seguidos do Fornecimento e Serviços Externos com 185 euros e dos gastos com a alimentação com 101 euros. Em 2016 a Resposta Social "ERPI" apresentou um resultado mensal positivo por utente 13 euros.

Resposta Social "Centro de Dia"

Esta Resposta Social contínua deficitária na Associação. Apresentou um resultado negativo de 43.902 euros em 2016. O valor recebido da segurança social é claramente o mais baixo. Em 2016 ficou contabilizado nos subsídios recebidos um valor médio de 111 euros por utente. O valor médio da mensalidade foi de 169 euros. Como usufrui em grande parte das mesmas estruturas que a Resposta Social "ERPI", também aqui o encargo mais significativo foi o dos Gastos com Pessoal com 188 euros mensais por utente, seguido dos Fornecimentos e Serviços Externos com 152 euros, e a alimentação com 59 euros por utente. Em 2016 apresentou um resultado mensal negativo por utente de 174 euros.

Resposta Social "Apoio Domiciliário"

A Resposta Social "Apoio Domiciliário" foi a mais rentável. Atingiu um resultado de 45.514 euros positivos em 2016. Nos subsídios recebidos ficaram contabilizados 253 euros por utente. O valor médio mensal da mensalidade recebida foi de 158 euros por utente. Os encargos mais significativos, à semelhança das anteriores Respostas Sociais, foram os Gastos com Pessoal com 158 euros mensais por utente, seguido dos Fornecimentos e Serviços Externos e alimentação, respetivamente 82 euros e 63 euros por utente. No final do exercício de 2016 atingiu um resultado mensal positivo por utente de 93 euros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar este relatório, julgamos ter apresentado de uma forma simples, o que foi a atividade desenvolvida pela Direção do Solar do Povo do Juncal durante o ano de 2016.

Queremos agradecer o trabalho realizado pelos funcionários, colaboradores e órgãos sociais, que de forma decisiva contribuíram para que fossem alcançados os objetivos estabelecidos, e assim contribuir para os níveis de confiança na Instituição por parte da população, não só da freguesia do Juncal como do conselho de Porto de Mós.

Resta-nos apresentar os nossos agradecimentos a todas as Entidades que colaboraram com o Solar do Povo do Juncal, nomeadamente a Câmara Municipal de Porto de Mós, a Junta de Freguesia do Juncal, o Secretariado da Catequese da Paróquia do Juncal, os Bombeiros Voluntários do Juncal, o Instituto Educativo do Juncal e o Centro Paroquial de Assistência do Juncal.

Porto de Mós, 13 de Março de 2017

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho Joaquim Salazar Silva Marinho Ana Margarida Silva Fialho Costa

Joan Mannel Eiglignes Ooetho Mariner Ana Magarida da Silva Fiello (25)2



Demonstrações
Financeiras
e
Anexo



Solar do Povo do Juncal Balanço em 31 de Dezembro de 2016

Unidade Monetária: EURO

Rubricas	Notas	2016	2015					
ATIVO Ativo não corrente Ativos fixos tangíveis Bens do património histórico cultural Propriedades de investimento Ativos intangíveis Investimentos financeiros Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	4 5 4	1.579.826,79 0,00 0,00 2.596,04 1.433,28 0,00	1.554.044,50 0,00 0,00 4.810,82 713,47 0,00					
Outros	4	6.588,47 1. 590.444.58	6.588,47 1.566.157.26					
Ativo Corrente Inventários Clientes Adiantamentos a fornecedores	6 7	2.676,56 11.535,18 0,00	1.875,48 8.440,56 0,00					
Estado e outros entes públicos Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc. Outras contas a receber Diferimentos Outros ativos financeiros	9	42.951,51 0,00 0,00 3.074,56	72.115,50 0,00 0,00 2.735,93					
Caixa e depósitos bancários Outros	10	0,00 16.713,49 0,00 76.951,30	0,00 155.530,67 0,00 240.698,14					
Total do Ativo FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		1.667.395,88	1.806.855,40					
Fundos Patrimoniais Fundos Excedentes técnicos Reservas	11	249.646,37 0,00 0,00	249.646,37 0,00 0,00					
Resultados transitados Excedentes de revalorização Outras variações nos fundos patrimoniais	11 11 e 16	741.716,50 0,00 226.174,43 1.217.537.30	770.161,54 0,00 229.366,36 1.249.174.27					
Resultado líquido do período Total do fundo de capital	11	9.840,25 1. 227.377.55	-28.445,04 1.220.729.23					
Passivo Passivo não corrente Provisões Provisões específicas Financiamentos obtidos Outras contas a pagar Outros	12	0,00 0,00 0,00 0,00 343.630,00 0,00 0,00 343.630,00	0,00 0,00 0,00 0,00 259.803,33 0,00 0,00 259.803,33					
Passivo Corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e outros entes públicos Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc. Financiamentos obtidos	13 7 8	36.713,92 2.314,20 13.760,39 0,00 0,00	31.679,44 0,00 9.985,61 0,00 0,00					
Diferimentos Outras contas a pagar Outros passivos financeiros Outros	14 14	33.795,00 9.804,82 0,00 0,00 96.388,33	33.795,00 250.862,79 0,00 0,00 326.322,84					
Total do Passivo Total dos fundos patrimoniais e do passivo		440.018.33 1.667.395,88	586.126.17 1.806.855,40					

O Responsável pela Contabilidade

Telmo João Alexandre Jorge

A Direção João Manuel Rodrigues Coelho Joaquim Salazar Silva Marinho

Ana Margarida Silva Fialho Costa



Demonstração dos Resultados por Naturezas para o período findo em 31 de Dezembro de 2016

	dade Monetária:	EUR			
Rendimentos e Gastos	Notas		PERÍODOS		
		- 2016	%	2015	%
Vendas e Serviços Prestados	15	588 848,83	68%	380 007,61	579
Subsídios, doações e legados à exploração	16	261 766,47	30%	262 713,80	399
Variação nos Inventários da Produção		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	6	-108 179,75	13%	-90 668,42	139
Fornecimentos e Serviços Externos	17	-191 755,89	22%	-185 735,29	27
Gastos com Pessoal	18	-467 973,67	54%	-344 551,03	50
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	19	20 757,53	2%	21 050,45	3%
Outros Gastos e Perdas	20	-4 447,77	1%	-3 277,59	0%
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos		99 015,75		39 539,53	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	4 e 5	-79 398,46	9%	-62 954,29	9%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)		19 617,29		-23 414,76	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	21	0,00	0%	1 442,53	09
Juros e Gastos Similares Suportados	22	-9 777,04	1%	-6 472,81	19
Resultados antes de Imposto	s	9 840,25		-28 445,04	
Imposto sobre Rendimento do Período		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercíci		9 840,25		-28 445,04	

O Responsável pela Contabilidade

Telmo João Alexandre Jorge

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho Joaquim Salazar Silva Marinho

Ana Margarida Silva Fialho Costa



Solar do Povo do Juncal Demonstração de Fluxos de Caixa para o período findo em 31 de Dezembro de 2016

Unidade Monetária: EURO

	Offidado	Worldtaria. Loric
Rubricas	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS Recebimentos de clientes e utentes	E00 0C0 41	275 (51 20
Pagamentos de subsidios Pagamentos de bolsas	588.068,41	375.651,28
Pagamentos a fornecedores	-295.702,24	-266.714,53
Pagamentos ao pessoal Caixa gerada pelas operações	-467.973,67 -175.607,50	-344.551,03 -235.614,28
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	-203.647,42 -379.254,92	192.942,33
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	-3/9.254,92	-42.671,95
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A: Ativos fixos tangíveis	-91.465,97	-747.630,51
Ativos intangíveis Investimentos financeiros	0,00	-6.316,05
Outros activos	-719,81 0,00	-214,67 0,00
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Ativos fixos tangíveis Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00 0,00	0,00 34.550,69
Subsídios	261.766,47	262.713,80
Juros e rendimentos similares	0,00	1.442,53
Dividendos	0,00	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	169.580,69	-455.454,21
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos obtidos	83.826,67	173.651,58
Realização de fundos Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00 0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	127.375,58
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos obtidos Juros e gastos similares	0,00	0,00
Dividendos	-9.777,69	-6.472,81
Redução de fundos	0,00 0,00	0,00
Outras operações de financiamento	-3.191,93	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	70.857,05	294.554,35
Variações de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	-138.817,18	-203.571,81
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período Caixa e seus equivalentes no fim do período	155.530,67	359.102,48
Variações de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial)	16.713,49 -138.817,18	155.530,67 -203.571,81
good and a dead adjust at a food and a final added finerally	-130.01/,10	-203.3/1,01

O Responsável pela Contabilidade

Telmo João Alexandre Jorge

A Direção João Manuel Rodrigues Coelho Joaquim Salazar Silva Marinho

Ana Margarida Silva Fialho Costa



EXPLORAÇÃO POR RESPOSTA SOCIAL

Nas demonstrações por Resposta Social, foram adotados os seguintes critérios de imputação para os gastos comuns:

- -Gastos com Pessoal: é efetuado percentualmente de acordo com o tempo médio disponibilizado de cada funcionário a cada Resposta Social, tendo em linha de conta as tarefas comuns, nomeadamente, lavandaria, cozinha, limpeza e economato;
- -Gastos com as Viaturas: de acordo com a média de Km´s percorridos ao serviço de cada Resposta Social;
- -Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (alimentação): de acordo com o número médio de refeições servidas aos utentes de cada Resposta Social;
- -Limpeza Higiene e Conforto: associado aos Kg nas lavagens efetuadas na lavandaria para os utentes de cada Resposta Social;
- Amortizações (exceto das viaturas), electricidade, gás e água: também associado aos quilogramas nas lavagens. Este critério foi o escolhido por associação ao tempo de utilização dos equipamentos da Instituição;
- -Restantes Gastos: de acordo com o número médio de utentes de cada Resposta Social.



Exploração da Resposta Social "ERPI" para o período findo em 31 de Dezembro de 2016

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	PERÍODOS			
Kendimentos e dastos	2016	%	2015	%
Vendas e Serviços Prestados	468.493,28	79%	249.867,86	68%
Subsídios, doações e legados à exploração	109.270,98	18%	102.167,64	28%
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-62.106,01	11%	-41.072,82	10%
Fornecimentos e Serviços Externos	-113.475,51	19%	-88.645,33	22%
Gastos com Pessoal	-343.024,30	59%	-222.201,05	55%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	13.841,10	2%	13.333,33	4%
Outros Gastos e Perdas	-2.320,61		-1.205,50	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos	70.678,93		12.244,13	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-57.349,23	10%	-45.291,55	11%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)	13.329,70		-33.047,42	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		530,56	
Juros e Gastos Similares Suportados	-5.102,00		-2.380,70	
Resultados antes de Impostos	8.227,70		-34.897,56	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	8.227,70		-34.897,56	

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Gastos Unitários	2016	%	2015	%
Utentes em Frequência Média Mensal	51		30	
Gasto Mensal Bruto por Utente	953,23		1.113,32	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	859,52		987,51	
Repartição do Custo (Gasto):	953,23	100%	1.113,32	100%
CMVMC (alimentação)	101,48	11%	114,09	10%
Fornecimento e serviços externos	185,42	19%	246,24	23%
Gastos com pessoal	560,50	59%	617,23	55%
Gastos com amortizações	93,71	10%	125,81	11%
Outros gastos e perdas	3,79	0%	3,35	0%
Juros e gastos similares suportados	8,34	1%	6,61	1%
Repartição da Receita (Ganho):	966,68	100%	1.016,39	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	765,51	79%	694,08	68%
Subsídios e doações	178,55	18%	283,80	28%
Outros rendimentos e ganhos	22,62	2%	37,04	4%
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	0%	1,47	0%
Resultado Mensal Líquido:	13,44		-96,94	



Exploração da Resposta Social "CENTRO DE DIA" para o período findo em 31 de Dezembro de 2016

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	PERÍODOS			
Relidillelitos e dastos	2016	%	2015	%
Vendas e Serviços Prestados	42.703,95	57%	50.054,35	57%
Subsídios, doações e legados à exploração	27.908,75	37%	33.840,39	38%
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-14.917,97	13%	-20.826,52	16%
Fornecimentos e Serviços Externos	-38.178,83	32%	-46.134,68	36%
Gastos com Pessoal	-47.265,11	40%	-46.721,02	36%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	3.887,16	5%	4.254,80	5%
Outros Gastos e Perdas	-820,15		-860,37	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos	-26.682,20		-26.393,05	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-15.416,39	13%	-12.363,34	10%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)	-42.098,59		-38.756,39	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		378,66	
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.802,96		-1.699,11	
Resultados antes de Impostos	-43.901,55		-40.076,84	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	-43.901,55		-40.076,84	

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

21 469,85 408,67 469,85 59,20 151,50 187,56 61,18	100% 13% 32% 40%	25 428,68 387,47 428,68 69,42 153,78 155,74	99% 16% 37% 36%
408,67 469,85 59,20 151,50 187,56	100% 13% 32% 40%	387,47 428,68 69,42 153,78 155,74	99% 16% 37% 36%
469,85 59,20 151,50 187,56	13% 32% 40%	428,68 69,42 153,78 155,74	99% 16% 37% 36%
59,20 151,50 187,56	13% 32% 40%	69,42 153,78 155,74	16% 37% 36%
151,50 187,56	32% 40%	153,78 155,74	37% 36%
187,56	40%	155,74	36%
61,18	13%	/11 21	
		41,21	10%
3,25	1%	2,87	1%
7,15	2%	5,66	1%
295,63	100%	295,09	100%
169,46	57%	166,85	57%
110,75	37%	112,80	38%
15,43	5%	14,18	5%
0,00	0%	1,26	0%
-174,21		-133,59	
	7,15 295,63 169,46 110,75 15,43 0,00	7,15 2% 295,63 100% 169,46 57% 110,75 37% 15,43 5% 0,00 0%	7,15 2% 5,66 295,63 100% 295,09 169,46 57% 166,85 110,75 37% 112,80 15,43 5% 14,18 0,00 0% 1,26



Exploração da Resposta Social "APOIO DOMICILIÁRIO" para o período findo em 31 de Dezembro de 2016

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	PERÍODOS					
Kendimentos e dastos	2016	%	2015	%		
Vendas e Serviços Prestados	77.651,60	38%	80.085,40	38%		
Subsídios, doações e legados à exploração	124.586,74	61%	126.705,77	60%		
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00			
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00			
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-31.155,77	20%	-28.769,08	18%		
Fornecimentos e Serviços Externos	-40.101,55	25%	-50.955,28	31%		
Gastos com Pessoal	-77.684,26	49%	-75.628,96	46%		
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00			
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00			
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00			
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00			
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00			
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00			
Outros Rendimentos e Ganhos	3.029,27	1%	3.462,33	2%		
Outros Gastos e Perdas	-1.306,36		-1.211,73			
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos	55.019,67		53.688,45			
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-6.632,84	4%	-5.299,40	3%		
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)	48.386,83		48.389,05			
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		533,30			
Juros e Gastos Similares Suportados	-2.872,73		-2.393,00			
Resultados antes de Impostos	45.514,10		46.529,36			
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00			
Resultados Líquido do Exercício	45.514,10		46.529,36			

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Gastos Unitários	2016	%	2015	%
Utentes em Frequência Média Mensal	41		42	
Gasto Mensal Bruto por Utente	324,70		325,91	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	311,22		315,39	
Repartição do Custo (Gasto):	324,70	100%	325,91	98%
CMVMC (alimentação)	63,32	20%	57,08	18%
Fornecimento e serviços externos	81,51	25%	101,10	31%
Gastos com pessoal	157,89	49%	150,06	46%
Gastos com amortizações	13,48	4%	10,51	3%
Outros gastos e perdas	2,66	1%	2,40	1%
Juros e gastos similares suportados	5,84	2%	4,75	1%
Repartição da Receita (Ganho):	417,21	100%	418,23	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	157,83	38%	158,90	38%
Subsídios e doações	253,23	61%	251,40	60%
Outros rendimentos e ganhos	6,16	1%	6,87	2%
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	0%	1,06	0%
Resultado Mensal Líquido:	92,51		92,32	



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Solar do Povo do Juncal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sediada na Rua dos Olivais na vila do Juncal. Foi fundada em 21 de Setembro de 1977 e está reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública. Tem como objeto a prestação de atividades de apoio à terceira idade às pessoas do concelho de Porto de Mós. Atualmente presta esses serviços através das três Respostas Sociais de que é detentora, nomeadamente "ERPI-Estrutura Residencial para Idosos", "Centro de dia" e "Apoio domiciliário.

2. REFERENCIAL CONTABÍLISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que veio aprovar o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística).

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação deste relatório está de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo NCRF-ESNL (Aviso 6726-B/2011 de 14 de Março).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 - Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do Solar do Povo do Juncal, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 – Regime do Acréscimo ou da Periodização Económica

As receitas e despesas são registadas de acordo com este regime (anteriormente conhecido como principio da especialização de exercícios), pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registadas nas rubricas de diferimentos.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS / INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até à data de transição para o NCRF-ESNL encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.



Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo da compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis à instalação do ativo até este ficar a operar nas condições pretendidas.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de útil estimada:

Designação	Anos
Edíficios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	6 a 12
Equipamento de transporte	5 a 10
Equipamento administrativo	5 a 10
Outras imobilizações corpóreas	5 a 10

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método da linha reta, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização.

No final dos exercícios de 2016 e 2015, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, ativos financeiros e ativos não correntes, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31-12	-2015			31-12-2016		
Descrição	Ativo bruto	Depreciações Imparidades	Aquisições	Regulariz.	Depreciações do exercício	Alienações e abates	Ativo líquido
Bens do Domínio Público	-	-	-	-	-	-	-
Bens do Património HAC		-	-	-	-	-	-
Outros Ativos Fixos Tangíveis							
Terrenos e Recursos Naturais	63.574	0	0	0	0	0	63.574
Edificios e Out. Construções	1.624.794	-241.340	70.115	0	-41.320	0	1.412.249
Equipamento Básico	242.244	-152.588	5.830	0	-25.532	0	69.955
Equipamento Transporte	109.766	-108.690	22.221	0	-5.243	0	18.054
Equipamento Administrativo	19.513	-17.973	2.062	0	-1.016	0	2.586
Out. Ativos Fixos Tangíveis	23.630	-8.886	2.739	0	-4.074	0	13.408
Ativos Fixos Tangíveis Curso	0	0	0	0	0	0	0
Adiant.p/conta Investimentos	0	0	0	0	0	0	0
Investimentos Financeiros							
Ativos n correntes detidos venda	6.588	0	0	0	0	0	6.588
Outros investimentos financeiros	215	0	720	0	0	0	934
Participações de capital	499	0	0	0	0	0	499
	2.090.824	-529.477	103.686	0	-77.184	0	1.587.849

Durante o exercício de 2016 as aquisições ocorridas na rubrica dos Ativos Fixos Tangíveis foram:

- Quatro cadeiras de rodas; duas cadeiras de banho; balcão, módulo de gavetas e secretária para o hall de entrada; dois tampos, um lava-loiça e uma bancada para o refeitório; vinte cadeirões de costa alta; uma TV Led e um aspirador de secreções; uma viatura Opel Vivaro; melhorias no parque de estacionamento e uma casa das camaras frigorificas; um armário frigorífico e uma arca congeladora; um relógio de ponto; e finalmente uma impressora um monitor e um computador para o departamento médico.



5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo, deduzidos de amortizações e perdas por imparidade acumulada. As amortizações são reconhecidas durante a vida útil. A vida útil definida é de três anos.

Em 31 de Dezembro de 2016 e no final de 2015, o movimento ocorrido nos Ativos Intangíveis, bem como as respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

	31	-12-2015	31-12-2016				
Descrição	Ativo bruto	Depreciações Imparidades	Aquisições	Regulariz.	Depreciações do exercício	Alienações e abates	Ativo líquido
Bens do Domínio Público	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	-	-		-	-	-	-
Programas de Computador	12.370	(7.559)		-	(2.215)	-	2.596
Outros Activos Intangíveis	-	-	-	-	-	-	-
	12.370	(7.559)	0	0,00	-2.215	0	2.596

6. INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários à sua venda

No final dos exercícios de 2016 e 2015, o custo da mercadoria vendida e das matérias consumidas detalhavam-se conforme se segue:

	Matérias Primas 31-12-2016	Mercadorias 31-12-2016	Matérias Primas 31-12-2015	Mercadorias 31-12-2015
Inventários no começo do período	1.378	498	2.603	239
Compras	91.365	17.616	78.406	11.296
Reclassificações e regularizações	0	0	0	0
Inventários no fim do período	992	1.685	1.378	498
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	91.751	16.429	79.631	11.037

7. CLIENTES

As dívidas de clientes encontram-se registadas pelo seu valor nominal de deduzido de eventuais perdas por imparidade. As perdas de imparidade correspondem à diferença entre a quantia inicialmente registada e o seu valor recuperável.

Em 31 de Dezembro de 2016 e final de 2015, a rubrica "clientes" apresentava a seguinte composição:

	31-12	2-2016	31-12-2015	
Diversos Utentes Adiantamento de Utentes	Activo 11 535			Passivo
Total Dividas de Clientes	11 535	2 314	8 441	0



8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, era composta pelos seguintes valores:

	31-12-2016		31-12-2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
IVA - Reembolsos pedidos	42 952		72 116	
IRS - Retenção na fonte de trabalho dependente IRS - Retenção na fonte de trabalho independente Constribuições para a segurança social		1 461 1 586 10 713		1 398 1 321 7 266
Total da rubrica Estado e Outros Entes Públicos		13 760	72 116	9 986

Uma vez que a Instituição não tem rendimentos fora do seu objeto social, esta não está sujeita a imposto sobre o rendimento (IRC).

9. DIFERIMENTOS (Gastos a reconhecer)

Nesta rubrica encontram-se os valores já liquidados mas cujos gastos só são reconhecidos no exercício seguinte. Encontram-se justificados da seguinte forma:

	31-12-2016	31-12-2015		
Seguros	3.077	2.736		
Total de gastos a reconhecer	3.077	2.736		

Estes valores respeitam a seguros liquidados em 2016, mas o período de cobertura dos mesmos respeita a 2017.

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

No final dos exercícios de 2016 e 2015 esta rubrica era constituída da seguinte forma:

	31-12-2016	31-12-2015
Numerário	10	160
Depósitos Bancários	16 703	155 371
Aplicações de Tesouraria	-	-
Total do caixa e equivalentes	16 713	155 531



11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Os movimentos ocorridos nas rubricas dos Fundos Patrimoniais durante o exercício de 2016 encontram-se descriminados da seguinte forma:

	Saldo em 31-12-2015	Movimentos Exercicio Débito	Movimentos Exercicio Crédito	Saldo em 31-12-201 6
Fundos	249 646	-	-	249 646
Excedentes técnicos	-	(-)	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	770 162	(28 445)	-	741 717
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações de fundos patrimoniais	229 366	(15 438)	12 246	226 174,43
Resultado Líquido do Exercício	(28 445)	9 840	28 445	9 840,25
	1 220 729	(34 043)	40 691	1 227 378

As "Outras variações de fundos patrimoniais", contemplam os subsídios ao investimento com rendimento diferido. A variação positiva nesta rubrica é composta por dois subsídios atribuídos pelo Município de Porto de Mós, um primeiro de 5.000€ (cinco mil euros) para apoiar a aquisição de uma viatura nova, e o segundo no valor de 10.000€ (dez mil euros) para apoiar a ampliação do ERPI. Foi aqui considerado um ajustamento no valor de 2.754€, respeitante a uma devolução parcial de um apoio do PRODER PA 174/2016. A composição e a variação desta rubrica pode ser consultada no ponto 16.

12. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incursos em cada período.

No final dos exercícios de 2016 e 2015 esta rubrica detalhava-se da seguinte forma:

	31-12-2016	31-12-2015
Empréstimos Bancários - CCAM	50 399	68 408
Empréstimos Bancários - BIC	293 231	191 396
Total de Financiamentos Obtidos	343 630	259 803

O primeiro respeita a um empréstimo de longo prazo efetuado junto da instituição bancária CCAM de Porto de Mós, com vencimento em Agosto de 2019, contraído para a construção da Resposta Social "ERPI" em 2009. Os empréstimos bancários BIC, englobam três financiamentos de longo prazo. O primeiro no valor inicial de 200.000€ contraído em 2015 com vencimento em Janeiro de 2030; um segundo contraído em 2016 no valor de 100.000€ com vencimento em Janeiro de 2028, (ambos com o propósito de financiarem a obra de ampliação do ERPI); e por último, um empréstimo também junto do BIC para financiar a troca de uma viatura, com vencimento em Junho de 2019, no valor de 21.650€.



13. DIVIDAS A FORNECEDORES

Esta rubrica era constituída pelos seguintes saldos em dívida em 31 de Dezembro de 2016:

	Saldo em 31-12-2016
PADARIA DO JUNCAL	880
HENRIQUE RODRIGUES SERRA, LTDA DUAS BANDEIRAS PASTELARIA E PANIFICAÇÃO	854
CEBTROQUÍMICA LDA	369
EDP - DISTRIBUIÇÃO-ENERGIA,S.A.	1 783
MEO SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES, S.A	4 866 368
ACÁCIO COELHO, LDA.	380
METALURIGICA JUNCALENSE LDA	964
GALP ENERGIA S.A.	2 108
MUNICIPIO DE PORTO DE MÓS	1 373
TIAGO SOC COM MOVEIS E EO. HOTELEIROS LDA	61
PNEUS 32 COMERCIO DE PNEUS LDA	38
FILTROBACA, LDA	69
OTIS ELEVADORES LDA	55
NESTLÉ COSTA & PIMPÃO LDA	212
CUSTÓDIO & FILHOS LDA	67
MT CONTA LDA	1 476
MARCO PAULO BARBOSA LOPES	5 125
RECHEIO	3 974
NPA ANTÓNIO JO'SE AGOSTINHO	218
MARIA COELHO MATIAS	199
CORDEIRO E COMPANHIA	2 090
Q4U CONSULTING UNIPESSOAL, LDA	554
MEIGAL ALIMENTAÇÃO, LDA	777
ORTOJUNCAL UNIPESSOAL, LDA	4 493
ALVES PARREIRA & SANTOS	352
NUTRIALIZ LDA	670
SOSI COMBUSTIVEIS LDA	656
COMPRA DIRETA LDA	95
GABRIEL QUINTA	115
ELECTRO ADÃO	1 474
Total Dividas a Fornecedores	36 714

14. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Esta rubrica "Outros Credores" (onde vamos incluir os diferimentos do passivo) apresentava o seguinte valor no final do exercício de 2016:

	Saldo	Saldo
	em	em
	31-12-2016	31-12-2015
Remunerações a liquidar	33 795	33 795
Soteol - Fundo de Garantia	6 261	252 660
Autoindustrial	-	(2 000)
Diamantino Jesus Simões	-	203
Lina Maria Beato Oliveira	3 544	-
Total	43 600	284 658

O saldo das remunerações a liquidar respeita às férias, subsídios de férias e respetivos encargos em que o gasto é considerado neste exercício mas que só serão liquidados no exercício seguinte. A Soteol é a empresa que construiu a ampliação do edifício "ERPI". A Sra. Lina Oliveira é enfermeira e respeita a um valor em dívida por serviços prestados contabilizados em Dezembro.



15. RÉDITO

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação venham para a empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Em 31 de Dezembro de 2016 e no final de 2015 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31-12-2016	31-12-2015
Vendas	14 202	10 218
Prestação de serviços	574 647	369 790
Total do rédito	588 849	380 008

A rubrica "Vendas" respeita essencialmente a fraldas, cuecas fraldas e pensos de incontinência faturados aos utentes pelo valor de aquisição.

16. SUBSÍDIOS

Os subsídios do Estado relacionados com ativos, incluindo os não monetários são reconhecidos no balanço como componente dos Fundos Patrimoniais, e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos, na proporção das amortizações efetuadas em cada período. Os subsídios à exploração são reconhecidos em resultados do exercício.

Em 31 de Dezembro de 2016 e no final do exercício de 2015 esta rubrica apresenta-se da seguinte forma:

	31-12-2016	31-12-2015
Subsídios à exploração		
ISS, IP Centro Distrital	253 176	255 646
Autarquias		
IEFP	8 591	7 067
Outros subsídios		
Total dos Subsídios	261 766	262 714
Total dos Subsidios	201 /00	202 / 14

Em termos de subsídios ao investimento com rendimento diferido, a posição no final do exercício de 2016 é a que se segue:



Ano Inicial	Ano Final	Descrição	Subsidio	Taxa	Imp.Exercício	Imp.Acumul.	Valor Líquido
2009	2059	59301 - Municipio Porto Mós- Obra Lar (2008/20	32 500,00	2,00%	650,00	5 200,00	27 300,00
2009	2059	59302 - Junta Freguesia do Juncal - Obra Lar	2 500,00	2,00%	50,00	400,00	2 100,00
2009	2059	59303 - Projecto MASES (Construção Cozinha)	24 168,00	2,00%	484,00	3 872,00	20 296,00
2012	2017	59304 - Municipio de Porto de Mós (Mobiliário 🏾	7 500,00	16,67%	1 250,00	6 250,00	1 250,00
2013	2018	59305 - Proder PA 117/12 (Equipamento Diverso)	39 079,07	16,67%	6 513,18	26 052,71	13 026,35
2014	2019	59306 - Proder PA 117/12 (Equipamento Diverso)	12 388,89	16,67%	2 064,82	6 194,45	6 194,43
2014	2064	59307 - Municipio Porto Mós (Parque Estacionar	10 000,00	2,00%	200,00	600,00	9 400,00
2015	2065	59308 - Proder 174/2013 (Obra Erpi) (*)	30 265,24	2,00%	605,30	1 210,61	29 054,64
2015	2065	59309 - Proder 174/2013 (Obra Erpi 2º)	103 340,71	2,00%	2 066,81	4 133,63	99 207,09
2015	2065	59310 - Municipio Porto de Mós (Obra Erpi)	5 000,00	2,00%	100,00	200,00	4 800,00
2016	2020	59311 - Municipio Porto de Mós (Viatura RH)	5 000,00	25,00%	1 250,00	1 250,00	3 750,00
2016	2065	59312 - Municipio Porto de Mós (Obra Erpi)	10 000,00	2,04%	204,08	204,08	9 795,92
					15 438,19	55 567,48	226 174,43

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentava os seguintes saldos à data de 31 de Dezembro de 2016 e final de 2015:

Designação	Saldo em 31-12-2016	Saldo em 31-12-2015
Designação	31-12-2010	31-12-2013
Trabalhos Especializados	16 949	13 381
Publicidade e Propaganda	495	315
Vigilância e Segurança	844	294
Honorários	20 934	15 782
Conservação e Reparação	21 136	18 201
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	30 705	52 171
Livros e Documentação Técnica	0	8
Material de Escritório	3 182	3 022
Artigos para Oferta	2 191	260
Electricidade	26 980	18 063
Combustíveis	27 346	25 110
Água	6 378	5 283
Outros (energia e fluidos)	0	0
Deslocações e Estadas	717	469
Transportes de Mercadorias	0	0
Rendas e Alugueres	769	1 999
Comunicação	5 565	5 343
Seguros	2 958	3 178
Contencioso e Notariado	1 177	567
Limpeza, Higiene e Conforto	22 346	20 717
Outros Serviços	1 085	1 572
Total dos Fornecimentos e Serviços Externos	191 756	185 735

18. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O quadro de pessoal encontra-se caracterizado da seguinte forma:



Develop		2016		
Descrição	Nº médio pessoas	Nº horas trabalhadas		
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:				
Pessoas remuneradas	42	73.010		
Pessoas não remuneradas	=	-		
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:				
Pessoas a tempo completo:				
Das quais remuneradas	42	73.010		
Pessoas a tempo parcial:				
Das quais remuneradas	-	-		
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:				
Homens	1	1848		
Mulheres	41	71.162		
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:				
Pessoas afectas à investigação e desenvolvimento	-	-		
Prestadores de serviços	4	-		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	_	-		

O Quadro de funcionários em média foi constituído por diversos profissionais nomeadamente um quadro médio superior (a diretora técnica), uma animadora, uma enfermeira, uma escriturária, uma encarregada de serviços gerais, uma assistente social, quinze profissionais indiferenciados (auxiliares de serviços gerais) e vinte e um profissionais qualificados que trabalharam essencialmente no âmbito da ação direta, no auxílio aos serviços, na cozinha e lavandaria.

A título de informação adicional, embora não fazendo parte do quadro de funcionários, o Solar do Povo do Juncal tem um médico, uma enfermeira e uma técnica de segurança alimentar em prestação de serviços e uma empresa que assiste a Instituição contabilística e fiscalmente.

Durante o ano esteve em média duas pessoas a desempenhar funções ao nível dos contratos de emprego de inserção.

A Direção é composta por cinco membros que não auferem qualquer remuneração.

Gastos com Pessoal por Funções

	Remunerações / Gastos 2016			R	Remunerações / Gastos 2015			
	Fixas	Variáveis	S.Social	O.Custos	Fixas	Variáveis	S.Social	O.Custos
Quadros Médios/Superiores	16 974	770	3 734	375	17 122	696	3 698	309
Profissionais Qualificados	192 431	16 751	40 820	4 250	191 981	13 461	38 198	3 469
Profissionais Indiferenciados	146 308	14 032	28 669	2 860	58 986	5 360	8 549	2 720
Total	355 713	31 553	73 223	7 485	268 090	19 517	50 445	6 499
		467 9	974			344	551	

Os gastos fixos incluem salários base, diuturnidades e subsídios (exceto alimentação). Os gastos variáveis respeitam apenas a subsídios de alimentação. Os outros gastos abrangem seguros de acidentes de trabalho dos funcionários, apoio médico, e vestuário de limpeza. Optamos por incluir na rubrica "profissionais indiferenciados" os gastos relacionados com os "CEI's" — Contratos de Emprego de Inserção, que neste ano de 2016 representaram 8.321 euros.



19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 apresentava os seguintes valores:

	31-12-2016	31-12-2015
Rendimentos suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos	81	28
Alienações Ativos Fixos Tangíveis	2 000	2 300
Outros Rendimentos		
Correcções relativas exercícios anteriores		
Imputação de subsídios para investimentos	15 438	13 984
Outros não especificados	3 239	4 736
Total dos outros rendimentos e ganhos	20 758	21 050

As alienações de Ativos Fixos Tangíveis respeitam a uma viatura que foi vendida com a aquisição de uma nova. Os valores considerados em "Outros não especificados" dizem respeito essencialmente a donativos, quotizações e refeições servidas a outra Instituição numa altura de férias.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os "Outros gastos e perdas" reconhecidos no decurso dos exercícios de 2016 e 2015 são detalhados da seguinte forma:

	31-12-2016	31-12-2015
Impostos	1 331	2 175
Outros		
Correções exercícios anteriores	2 327	
Donativos		200
Quotizações	175	175
Outros não especificados	614	727
Total de outros gastos e perdas	4 447	3 278

A correção de exercícios anteriores respeita a uma dedução de iva indevida. A rubrica "Outros não especificados" respeita a despesas bancárias não relacionadas com financiamento bancário.

21. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A rubrica "Juros e rendimentos similares obtidos" reconhecidos no decurso dos exercícios de 2016 e 2015 estão assim descriminados:

	31-12-2016	31-12-2015
Juros de depósitos bancários Outros rendimentos similares		1 443
Total de juros e rendimentos similares		1 443



22. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os "Juros e gastos similares suportados" no final dos exercícios de 2016 e 2015 estão detalhados da seguinte forma:

	31-12-2016	31-12-2015
Juros suportados Outros gastos e perdas de financiamento	9 778	6 473
Total de juros e gastos similares	9 778	6 473

Estão aqui representados os juros suportados pela Associação com o passivo bancário contraído junto das instituições CCAM de Porto de Mós e do BIC.



PARECER DO CONSELHO FISCAL



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do nº 1º do artigo 44º dos Estatutos e no desempenho da nossa missão, analisámos o **Relatório e Contas**, e a **Proposta de Distribuição do Resultado Líquido do Exercício de 2016,** apresentado pela Direção da Associação Solar do Povo do Juncal.

No exercício de 2016, o total das Vendas e Serviços Prestados do Solar do Povo do Juncal ascenderam a 588.849 euros, tendo crescido 54.9% face a 2015 (mais 208.841 euros, em termos absolutos). O valor dos Subsídios manteve-se praticamente inalterado (-0.36%). Os Gastos Totais Correntes (CMVMC, FSE´s e Gastos com Pessoal) foram de 767.909 euros, por oposição aos 620.955 euros registados em 2015.

Tivemos assim uma variação positiva de 208.841 euros na rúbrica Vendas e Serviços Prestados e um aumento dos Gastos Totais Correntes de apenas 146.955 euros. A evolução favorável combinada destes dois conjuntos de rúbricas, que resulta da entrada da exploração da Resposta ERPI em velocidade de cruzeiro, permitiu que o Resultado Líquido passasse de um prejuízo de 28.445,04 euros em 2015 para um lucro de 9.840,25 euros registado em 2016.

Em termos patrimoniais, verificou-se uma redução significativa da rúbrica Caixa e Depósitos Bancários, que passou de 155.530,67 para 16.713,49 euros, em resultado da liquidação de facturas de fornecedores, destacando-se a redução do saldo da SOTEOL — Sociedade de Terraplanagens do Oeste, Lda em 246.399 euros, para apenas 6.261 euros em 31/12/2016. Para a liquidação deste saldo foi ainda necessária a utilização de 83.826 euros das linhas de crédito contratadas.

Não obstante o Solar do Povo do Juncal apresentar uma situação financeira equilibrada, patente num Grau de Autonomia Financeira de 73.6%, rácio reforçado em 6 pontos percentuais face ao registado em 2015, sugerimos que a Direcção da Associação tenha como preocupação para o exercício de 2017 a necessidade de reforçar o valor em Disponibilidades, de forma a fazer face a eventuais imprevistos na gestão da tesouraria.

Tendo em consideração o exposto, e no seguimento da apreciação dos documentos que integram o Relatório e Contas do Exercício de 2016, o Conselho Fiscal decidiu unanimemente:

- Propor à Assembleia Geral da Associação Solar do Povo do Juncal a aprovação **Relatório e Contas** e **Proposta de Distribuição do Resultado Líquido do Exercício de 2016**.

Juncal, 24 de Março de 2017

O CONSELHO FISCAL

João Luís Gomes de Sousa Pedro Miguel Raimundo Vieira Joaquim Santiago Virgílio Alves



PROPOSTA DA DIREÇÃO PARA APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO



PROPOSTA DA DIREÇÃO PARA A APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2016

A Direção do Solar do Povo do Juncal, vem propor à digníssima Assembleia Geral a seguinte aplicação do Resultado Líquido positivo no valor de 9.840,25€ (nove mil, oitocentos e quarenta euros e vinte cinco cêntimos):

-Transferência para Resultados Transitados = 9.840,25€

Porto de Mós, 13 de Março de 2017

O Conselho de Administração

João Manuel Rodrigues Coelho Joaquim Salazar Silva Marinho Ana Margarida Silva Fialho Costa

Joan Mannuel Raghigues Coeth Mouchs Ana Magarda da Sieva Frallo (25)73